

D., [s/d.], pp. 21-23; GEPIB, 1935-60, V, pp. 994-995; GOMES, S.A., 2004, pp. 259-270; GRAF, G., 1986-87, I, p. 86; HISPANIA EPIGRAPHICA; MEM. PAROQ. 1758 (2010), pp. 454-455; PINTO, J.C., 1982, p. 327; PMH, INQ., 1288-91, pp. 453-454; REAL, M.L., 1982a, pp. 59-60; RODRIGUES, J., 2014, pp. 35-44; ROSAS, L.M.C., 1995, 2, pp. 90-91; ROSAS, L.M.C.

et alii, 2014a, I, pp. 195-230; ROTA DO ROMÂNICO; SIPA; SOTTOMAYOR-PIZARRO, J.A., 1999, pp. 307-309; SOTTOMAYOR-PIZARRO, J.A., 2014, pp. 26, 89, 99 e 101; SOUSA, B.V., 2016, p. 196; TEST. ECC. PORT., doc. n.º 5.1 (de 1246), p. 497; VASCONCELOS, J., 1918, p. 69; VIAS ROMANAS.

Imagem de Nossa Senhora de Cárcuere

A IMAGEM EM MARFIM de *Nossa Senhora de Cárcuere* mede 2,9 cm de altura e 1,4 cm de base. Apresenta vestígios de policromia em dourado e vermelho. Sentada no trono apresenta coroa e véu e segura o *Menino* junto ao seu joelho esquerdo. *Cristo* está também coroado, ostentando um livro na mão esquerda e erguendo o braço direito. A posição da figura de *Cristo* não é muito clara, já que a forma como está esculpida na sua relação com a imagem da *Mãe* sugere que se apresenta em pé. Todavia, cremos que esta aparente posição se deve a uma clara dificuldade em esculpir a imagem sentada.

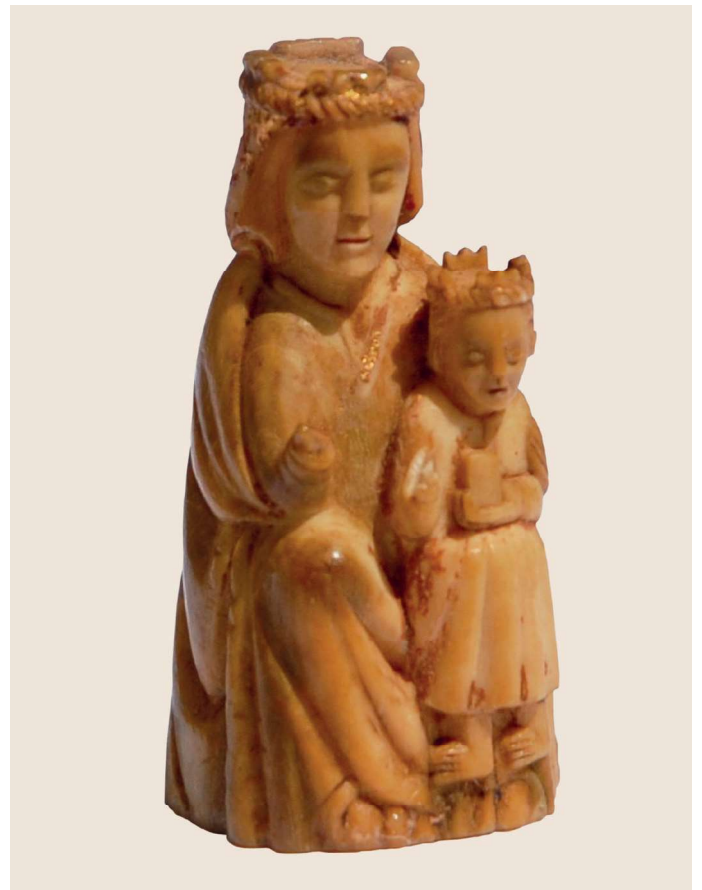
As vestes de ambos foram tratadas com grande rigidez, arcaísmo que, segundo Mário Barroca, conduziu à sua

classificação na época românica por parte de alguns autores que se dedicaram ao estudo desta imagem. Na verdade, Vergílio Correia hesitou mesmo em classificar a escultura entre as épocas visigótica ou românica.

O tipo de pregueado das vestes, alongados ou quebrados, e as feições de *Maria* e do *Menino*, apontam, segundo C. A. Ferreira de Almeida para uma datação no século XIII, considerando o autor que esta pequeníssima imagem é já uma obra gótica.

É este o único exemplar de escultura em marfim, datável anteriormente ao século XIV, que se conserva em Portugal. Iconograficamente segue a tradição da *Sedes sapientiae*. Segundo Sarah Guérin a matéria do marfim refina a

Nossa Senhora de Cárcuere



metáfora de Maria, apresentando-a como a encarnação do *Trono da Sabedoria*, uma vez que o *Trono de Salomão*, prefiguração vetero-testamentária do papel de Maria na história da Salvação era justamente fabricado em marfim: *O rei [Salomão] mandou fazer também um trono de marfim revestido de ouro fino* (1 Reis 10:18).

A dimensão da imagem de Cárcuere sugere a sua pertença ao grupo de *majestades* "que algumas pessoas devotas de então possuíam e levavam, como testamentos de então nos revelam", escreveu C. A. Ferreira de Almeida. Mesmo quando comparada com as peças de xadrez como a de um cavaleiro (7,8 x 6,5 x 3,5 cm) que se guarda no Metropolitan Museum of Art (inv. 17.190.231) ou de uma rainha do Walters Art Museum (inv. 71.145), peça datada do século XII e com provável origem hispânica (7,1 x 4,4 x 6,8 cm), ou ainda do bispo (inv. Cl. 23885) do Musée de Cluny (5,2 x 3,9 x 2,3 cm), a imagem de Cárcuere tem uma dimensão tão reduzida que não podemos deixar de questionar a sua função.

A proximidade física destas pequenas imagens com os devotos tem um eloquente exemplo numa iluminura do *Codex de Sainte Hedwige* (J. Paul Getty Museum, 83, MN. 126, folio 12v). Santa Hedwige da Silésia ([1175-1180]-† 1247) está representada em pé e segura, junto ao peito, uma pequena imagem de marfim com a representação de *Nossa Senhora e o Menino*. A *vita* desta santa atribui uma série de milagres à imagem de marfim. Um outro exemplar de uma pequena imagem de Nossa Senhora, também em

marfim, do mosteiro dominicano de Schonensteinbach (Alsácia) tinha a capacidade de curar. Entre os seus milagres destaca-se a cura de uma freira que sofria de uma doença dos pés, como refere Corine Schleif. A crença na capacidade do marfim para aliviar as dores, particularmente do parto, reforçava as virtudes taumátúrgicas das imagens esculpidas naquele material.

Sarah Guérin exemplifica a aproximação às imagens através do seu uso, patente nas marcas deixadas pelo toque e manuseamento. A escultura em marfim de *Nossa Senhora com o Menino* (inv. 1999.208), guardada no Metropolitan Museum of Art e datada entre 1260 e 1280, mostra esse tipo de manuseamento no desgaste que apresentam as mãos da Virgem.

Muito embora a classificação cronológica da imagem medieval de Santa Maria de Cárcuere seja muito difícil de estabelecer, cremos que o seu valor reside justamente no entendimento da sua função. A explicação para a existência de uma imagem de tão reduzidas dimensões encontra um claro sentido na representação de Santa Hedwige da Silésia.

Texto: LCR - Fotos: RR

Bibliografia

ALMEIDA, C.A.F., 2001, p. 181; ALMEIDA, C.A.F. e BARROCA, M.J., 2002, p. 272; CARDOSO, L., 1747-51, II, pp. 451-452; CORREIA, V., 1924a, pp. 56-58; GUÉRIN, S., 2016, pp. 595 e 607; SCHLEIF, C., 2009, pp. 394 e 396.